TAXA BRUTA DE NATALIDADE

1. Conceituação

Número de nascidos vivos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- /// Expressa a frequência anual de nascidos vivos no total da população.
- /// A taxa bruta de natalidade é influenciada pela estrutura da população, quanto à idade e ao sexo.
- /// Taxas elevadas estão, em geral, associadas a baixas condições socioeconômicas e a aspectos culturais da população.

3. Usos

- /// Analisar variações geográficas e temporais da natalidade.
- /// Possibilitar o cálculo do crescimento vegetativo ou natural da população, subtraindo-se, da taxa bruta de natalidade, a taxa bruta de mortalidade.
- /// Contribuir para estimar o componente migratório da variação demográfica, correlacionando-se o crescimento vegetativo com o crescimento total da população.
- /// Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil.

4. Limitações

- /// O uso de dados derivados de sistemas de registro contínuo está condicionado a correções da subenumeração de nascidos vivos, que é freqüente em áreas menos desenvolvidas.
- /// A base de dados demográficos utilizada para o cálculo do indicador pode apresentar imprecisões inerentes à coleta de dados ou à metodologia empregada para elaborar estimativas populacionais.
- /// As projeções demográficas perdem precisão à medida em que se distanciam dos anos de partida das projeções.
- /// Para comparar taxas entre populações de composição etária distinta, recomenda-se a prévia padronização de suas estruturas.
- /// A correlação desse indicador com a fecundidade exige cautela. Além de se referir apenas à população feminina, a taxa de fecundidade não é influenciada por variações na sua composição etária.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), estimativas e projeções demográficas.

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número total de nascidos vivos residentes}}{\text{população total residente}} \times 1.000$$

Observação: adota-se, no numerador, o número de nascidos vivos informados no Sinasc, desde que seja igual ou superior ao estimado por métodos demográficos. Sendo inferior, recomenda-se adotar o número estimado (ver indicador do grupo F: razão entre nascidos vivos informados e estimados).

7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.

8. Dados estatísticos e comentários

Taxa bruta de natalidade (por mil)*.
Brasil e grandes regiões – 1991, 1996 e 1999.

Região	1991	1996	1999
Brasil	23,5	21,6	21,4
Norte	31,9	29,6	29,5
Nordeste	26,8	24,7	24,7
Sudeste	20,2	18,9	18,8
Sul	21,5	19,2	18,8
Centro-Oeste	24,4	21,6	21,1

* Dados não padronizados por idade e sexo.

Fonte: IBGE: Censo Demográfico (1991) e projeções populacionais Brasil e grandes regiões, 1991-2020.

No período, observa-se valores decrescentes para todas as regiões brasileiras. Como o indicador está fortemente influenciado pela estrutura etária da população, e os dados da tabela não estão padronizados, as comparações entre regiões devem ser apreciadas com reservas.